

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA  
CENTRO DE CULTURA, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS APLICADAS  
LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM ARTES- MODALIDADE EAD**

**CARLA VERENA MIRANDA BARBOSA**

**O QUE PODE A ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL? UM RELATO DE  
EXPERIÊNCIA DOCENTE A PARTIR DO PROJETO “NORDESTE: TERRA DE  
ENCANTOS MIL” EM UMA TURMA DE EDUCAÇÃO INFANTIL DA ESCOLA  
MUNICIPAL LUIZ VIANA FILHO NO MUNICÍPIO DE ITABERABA-BA**

**ITABERABA-BA**

**2024**

**CARLA VERENA MIRANDA BARBOSA**

**O QUE PODE A ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL? UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DOCENTE A PARTIR DO PROJETO “NORDESTE: TERRA DE ENCANTOS MIL” EM UMA TURMA DE EDUCAÇÃO INFANTIL DA ESCOLA MUNICIPAL LUIZ VIANA FILHO NO MUNICÍPIO DE ITABERABA-BA**

Trabalho de conclusão de curso, tipo Artigo científico, apresentado ao Colegiado de Curso da Licenciatura Interdisciplinar em Artes - modalidade EAD do Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, como requisito parcial à obtenção do grau de licenciado/a, sob orientação da. / Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Paula Alice Baptista Borges.

**ITABERABA**

**2024**

**CARLA VERENA MIRANDA BARBOSA**

**O QUE PODE A ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL? UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DOCENTE A PARTIR DO PROJETO “NORDESTE: TERRA DE ENCANTOS MIL” EM UMA TURMA DE EDUCAÇÃO INFANTIL DA ESCOLA MUNICIPAL LUIZ VIANA FILHO NO MUNICÍPIO DE ITABERABA-BA**

Trabalho de conclusão de curso, tipo Artigo científico, apresentado ao Colegiado de Curso da Licenciatura Interdisciplinar em Artes - modalidade EAD do Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, como requisito parcial à obtenção do grau de licenciado/a.

Aprovado em defesa pública realizada em: 11 de Dezembro de 2024.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Paula Alice Baptista Borges- Orientadora Presidente  
CECULT/UFRB

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Lia da Rocha Lordelo – Avaliadora  
CECULT/UFRB

---

Prof. Dr./Roney Gusmão do Carmo – Avaliador  
CECULT/ UFRB

**O QUE PODE A ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL? UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DOCENTE A PARTIR DO PROJETO “NORDESTE: TERRA DE ENCANTOS MIL” EM UMA TURMA DE EDUCAÇÃO INFANTIL DA ESCOLA MUNICIPAL LUIZ VIANA FILHO NO MUNICÍPIO DE ITABERABA-BA**

CARLA VERENA MIRANDA BARBOSA<sup>1</sup>

**Resumo:** Este artigo tem por objetivo relatar uma experiência profissional docente de uma professora de educação infantil relatando suas experiências artísticas no projeto: Nordeste terra de encantos mil” com crianças de cinco anos na Escola Municipal Luiz Viana Filho, de educação infantil no município de Itaberaba Bahia. partindo do questionamento: de que forma a arte se revelou como uma disciplina capaz de potencializar o desenvolvimento interpessoal, criativo, comunicativo e da valorização cultural na educação infantil, com base na experiência de ensino no projeto “Nordeste: terra de encantos mil” na Escola Municipal Luiz Viana Filho no município de Itaberaba Bahia? Elencou-se objetivos geral e específicos a fim de responder a tal indagação. Eles se concentraram em: Relatar e analisar a experiência do Projeto: “Nordeste terra de encantos mil” destacando de que maneira a arte, como disciplina na educação infantil, contribui para o desenvolvimento interpessoal, criativo e comunicativo das crianças, além de fomentar a valorização cultural das crianças. O artigo possui uma metodologia qualitativa de cunho bibliográfico com um tipo de pesquisa participante, partindo da experiência docente em uma turma de educação infantil.

**Palavras-chave:** Arte; Educação Infantil; Prática Pedagógica.

**Abstract:** This article aims to report a professional teaching experience of an early childhood education teacher reporting her artistic experiences in the project: Nordeste land of thousand enchantments” with five-year-old children at an early childhood education school in the municipality of Itaberaba Bahia. starting from the question: how art revealed itself as a discipline capable of enhancing interpersonal, creative, communicative development and cultural appreciation in early childhood education, based on the teaching experience in the project “northeast: land of thousand enchantments” in a school in the municipality of Itaberaba Bahia? General and specific objectives were listed in order to answer this question. They focused on: Reporting and analyzing the experience of the project: “Northeast land of thousand enchantments” highlighting how art, as a subject in early childhood education, contributes to the interpersonal, creative and communicative development of children, in addition to fostering appreciation children's culture. The article has a qualitative methodology of a bibliographic nature with a type of participatory. starting from teaching experience in an early childhood education class.

**Keywords:** Art; Early Childhood Education; Pedagogical Practice.

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura Interdisciplinar Em Artes- LIA. da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Polo UAB Itaberaba-BA/ E-mail: [verena\\_miranda@outlook.com](mailto:verena_miranda@outlook.com) . Trabalho requerido pela professora Franciane Rocha como requisito para aprovação do componente Prática de Escrita no semestre 2024.2

## 1 INTRODUÇÃO

Tenho o privilégio de não saber quase tudo. E isso explica o resto.

(BARROS, 2013, p. 429)

A educação é fundamental para a formação do indivíduo e da sociedade, indo além do aprendizado de conteúdos ao promover reflexão crítica, diálogo e ação sobre a realidade, conforme aponta Paulo Freire (1967). No Brasil, a Educação Básica é composta pela Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, etapas regulamentadas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 2013) e obrigatórias para crianças e jovens de 4 a 17 anos. Cada etapa desempenha um papel essencial no desenvolvimento cognitivo, social, cultural e socioemocional, preparando os estudantes para os desafios da sociedade contemporânea e para o exercício pleno da cidadania.

Com isso, o foco do presente escrito se torna a Educação Infantil e a sua relação com a arte enquanto disciplina. A oferta educacional em questão atende crianças de 0 a 5 anos de idade e prevê que as crianças desenvolvam aspectos cognitivos, emocionais, sociais e psicomotores. Neste contexto, a arte desempenha um papel transformador na educação infantil, atuando como uma aliada do processo pedagógico que vai muito além do ensino de técnicas ou da criação de objetos estéticos. Ela cria um ambiente vibrante e rico, onde as crianças podem explorar sua criatividade, desenvolver sua sensibilidade e construir conhecimento de maneira única e significativa.

Por meio de diversas linguagens artísticas, como pintura, música, dança e teatro, as crianças têm a oportunidade de expressar suas ideias e emoções, exercitando a imaginação e fortalecendo sua autonomia. Essas práticas também promovem o desenvolvimento de habilidades essenciais, como a coordenação motora fina, a percepção espacial e o pensamento crítico, ao mesmo tempo em que ampliam sua compreensão sobre o mundo que as cerca. Além disso, a arte desempenha um papel essencial na construção de uma cultura que valoriza a diversidade. Ao vivenciar diferentes formas de expressão cultural e estética, as crianças aprendem a reconhecer e respeitar a riqueza das diferenças, cultivando uma perspectiva mais inclusiva e empática.

Dentre as expressões artísticas da Arte, voltamos o nosso olhar para as Artes Visuais, sobretudo para o seu papel na Educação infantil. Visto isso, sabemos que as crianças, mesmo antes de ingressarem no ambiente escolar, já possuem um vasto repertório artístico, desenvolvido ao longo de suas vivências cotidianas. Esse repertório não é resultado de um aprendizado formal, mas de experiências sensoriais e culturais adquiridas em seus lares e no convívio com o mundo à sua volta. Desde a infância, as crianças têm contato com a arte de maneira orgânica, através da língua, das músicas, das danças, dos desenhos, das histórias contadas pelos familiares, das roupas e de outros elementos que fazem parte de seu cotidiano. Esses primeiros contatos com o universo artístico moldam suas formas de ver o mundo e de expressar suas emoções, pensamentos e sentimentos.

Nesse contexto, Ferreira (2015, p. 12) ressalta que as artes visuais já estão presentes nas crianças, uma vez que “[...] se expressam, comunicam e demonstram seus sentimentos, pensamentos, emoções por vários meios, dentre eles: linhas, formas, rabiscar e desenhar no chão, na areia, em muros, usando diversos materiais que são encontrados por acaso[...]”. Esse aspecto revela a naturalidade com que as crianças se envolvem com as artes visuais, sem necessidade de formalidades, utilizando qualquer material ao seu alcance para expressar suas ideias e emoções. Portanto, é crucial que o docente reconheça e valorize esse repertório artístico prévio, evitando subestimar as capacidades dos alunos ou assumir equivocadamente que seu primeiro contato com as artes visuais ocorre na escola. Na realidade, as crianças já trazem consigo uma rica bagagem cultural e criativa, construída por meio de suas experiências no contexto familiar e social. Essa bagagem deve ser considerada e utilizada como ponto de partida no processo pedagógico, permitindo que a escola se torne um espaço para ampliar e aprofundar esse conhecimento.

Ao incorporar as artes visuais no cotidiano escolar, os educadores têm a chance de oportunizar e, por consequência, enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, tornando-o mais dinâmico, significativo e alinhado às necessidades individuais de cada aluno, respeitando a singularidade de cada criança e incentivando o desenvolvimento pleno de suas potencialidades. Assim, as artes visuais se tornam uma aliada indispensável na formação de indivíduos mais criativos, críticos e conscientes.

Nesta perspectiva, o presente escrito busca explorar como as artes visuais podem ser incorporadas de maneira efetiva na educação infantil, discutindo suas contribuições

pedagógicas e apontando estratégias para sua integração nas práticas educacionais cotidianas a partir do projeto “Nordeste: Terra de encantos mil”.

A pesquisa desenvolvida foi alicerçada pelo objetivo geral de relatar e analisar a experiência do projeto “Nordeste: Terra de encantos mil”, destacando a contribuição da arte e das artes visuais na Educação Infantil para o desenvolvimento das crianças em várias dimensões, como a comunicação, a criatividade e o respeito pela diversidade cultural. Isso posto, as reflexões se desenvolveram a partir dos seguintes objetivos específicos: 1) apresentar as práticas pedagógicas adotadas no projeto e como a arte e as artes visuais promoveram o desenvolvimento interpessoal entre as crianças; 2) relatar como as atividades artísticas estimularam a criatividade e a comunicação dos alunos; e 3) analisar como o projeto contribuiu para a valorização cultural e o reconhecimento das manifestações artísticas da região Nordeste, incentivando o respeito e a apreciação pela diversidade cultural.

Ao longo de minha trajetória como professora-pesquisadora de Educação Infantil, diversas questões têm surgido, impulsionando minha reflexão e prática pedagógica. Este artigo científico nasce a partir de uma dessas indagações que acompanham meu percurso profissional. Em determinado momento, uma dúvida se destacou e se tornou o ponto de partida para a elaboração deste trabalho: Como a arte se revelou como uma disciplina capaz de potencializar o desenvolvimento interpessoal, criativo, comunicativo e de valorização cultural na educação infantil, a partir da experiência de ensino no Projeto "Nordeste: Terra de encantos mil" na Escola Municipal Luiz Viana Filho no município de Itaberaba, Bahia? Esta questão reflete minha busca por entender o impacto da arte na formação das crianças e seu papel transformador no contexto educacional.

Para responder a essa pergunta, foi necessário consultar diversos teóricos e documentos legais que fundamentam a Educação Infantil e o ensino de arte, como a BNCC, e a obra de Ana Mae Barbosa, *Inquietações e mudanças no Ensino da Arte* (1989).

Para fomentar as reflexões propostas, esta pesquisa adota um caráter qualitativo, com o objetivo de compreender e interpretar fenômenos específicos no contexto educacional, focando no ensino das artes visuais na Educação Infantil. A pesquisa reconhece as complexidades e particularidades dos sujeitos aprendentes e, como defendem Gil (2002) e Minayo (2009), a abordagem qualitativa trabalha com dados

subjetivos, explorando significados, valores e atitudes. Esses aspectos, embora não possam ser quantificados, são essenciais para uma compreensão mais profunda da realidade social e educacional investigada. Assim, o estudo busca refletir sobre como a arte contribui para o desenvolvimento infantil, especialmente no que diz respeito ao desenvolvimento interpessoal, criativo, comunicativo e à valorização cultural.

Além disso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica (Gil, 2002, p. 44) para explorar teorias previamente desenvolvidas, presentes em artigos e monografias. O foco foi em temas como o ensino de arte, as práticas pedagógicas e a educação infantil.

Portanto, esta pesquisa de cunho participante buscou relatar a experiência docente no projeto “Nordeste terra de encantos mil” que segundo Gil (2008), a pesquisa participante envolve a participação de pesquisadores e dos sujeitos que estão sendo estudados, contextualizando esta participação com a obra de Ana Mae Barbosa pode-se observar que a Abordagem Triangular sugere que o ensino de arte aborde três ações básicas que são: fazer arte, contextualizar e ler obras de arte. Quando fazemos arte estamos nos conectando com um mundo de possibilidades de imaginar e de criar algo, o que veremos mais a frente com o relato do projeto aqui mencionado.

Diante disso, a relevância desta pesquisa se destaca no campo da Educação e das Artes, pois oferece uma contribuição importante tanto para o curso de Licenciatura em Artes quanto para a comunidade acadêmica e escolar. Ao refletir sobre o impacto da arte no desenvolvimento infantil, o estudo busca aprofundar a compreensão do papel fundamental que a arte desempenha na formação das crianças, especialmente no que se refere à promoção do desenvolvimento interpessoal, criativo, comunicativo e de valorização cultural. Isso é feito a partir da análise e relato da experiência docente vivida no projeto “Nordeste: Terra de encantos mil”, que se tornou uma fonte rica de aprendizagem e reflexão.

Além disso, esta pesquisa possui um grande potencial para auxiliar educadores na integração mais eficaz das artes no currículo da educação infantil. Ao analisar as metodologias do projeto mencionado e refletir sobre as formas como as artes visuais foram incorporadas, o estudo oferece possibilidades para aprimorar e refletir sobre as práticas pedagógicas da arte adotadas na educação infantil.



## 2 A IMPORTÂNCIA DA ARTE PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

A arte exerce um papel fundamental na aprendizagem das crianças em sua fase de desenvolvimento escolar. Nesse período crucial de formação, as experiências artísticas vão além da simples diversão ou expressão; elas estimulam diversas competências que contribuem para o aprendizado e o crescimento emocional, social e cognitivo das mesmas. A BNCC assegura sobre a importância das crianças se expressarem dentro das suas vivências individuais e coletivas, expressando que é importante que a criança conviva com,

[d]iferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos (BRASIL, 2019, p.41).

À vista disso, a inserção de manifestações artísticas, culturais e científicas no cotidiano escolar revela-se essencial para a formação integral das crianças. Essa abordagem permite que elas explorem diferentes formas de expressão e linguagens, como artes visuais, música, teatro e audiovisual, promovendo um aprendizado dinâmico e significativo. Por meio dessas experiências diversificadas, as crianças desenvolvem a criatividade, exercitam a autoria individual e coletiva e ampliam sua compreensão do mundo. Assim, a escola torna-se um espaço rico em possibilidades, onde a interação com materiais, tecnologias e práticas artísticas contribui para a construção de um sujeito crítico, criativo e sensível às múltiplas dimensões culturais.

Isso posto, na educação infantil, a arte não apenas enriquece o ambiente educacional, mas também atua como um veículo potente para o crescimento cognitivo, emocional e social das crianças.

Segundo Carraro (2017, p. 12):

Sabe-se da importância de se trabalhar a Arte na Educação Infantil, tanto para que as crianças se manifestem e expressem suas visões de mundo e representações da realidade, quanto para que desenvolvam novas habilidades, com liberdade de expressão e de movimento. A arte também é importante para o desenvolvendo da autonomia, das próprias potencialidades, sendo, portanto, indispensável ao desenvolvimento integral.

Desse modo, a arte assume uma posição de grande relevância no desenvolvimento dos estudantes na educação infantil, sendo uma prática multifacetada que impacta positivamente em diferentes dimensões da formação das crianças. Primeiramente, no âmbito cognitivo, a arte estimula o pensamento crítico e a capacidade de observação. Ao se envolverem em atividades artísticas, as crianças são encorajadas a explorar novas ideias, experimentar diferentes materiais e técnicas, e refletir sobre os processos criativos, o que promove um aprendizado mais ativo e significativo.

Além disso, no campo emocional, a arte proporciona um meio seguro e construtivo para que as crianças expressem seus sentimentos e emoções. Esse processo não apenas contribui para o fortalecimento da autoestima e do autoconhecimento, mas também auxilia na gestão das emoções, ajudando-as a lidar com desafios e frustrações de maneira saudável.

Do ponto de vista social, as práticas artísticas são um meio para a comunicação e a colaboração. Quando participam de atividades em grupo, as crianças aprendem a trabalhar em equipe, compartilhar ideias, negociar e respeitar as opiniões dos colegas. Isso favorece o desenvolvimento de habilidades sociais essenciais, como empatia, cooperação e resolução de conflitos, que são fundamentais para sua convivência em sociedade.

Portanto, a arte na educação infantil transcende o simples ato de criar; ela é uma aliada indispensável para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças, preparando-as para se expressarem de maneira plena e para atuarem de forma consciente e colaborativa no mundo que as cerca.

Embora reconheçamos o papel potencializador da arte no ambiente escolar, um grande desafio ainda permeia na Educação Infantil: a falta de valorização das produções artísticas das crianças. Muitas vezes, as criações infantis são vistas apenas como atividades recreativas ou superficiais, desconsiderando o profundo significado que elas carregam como expressões únicas do pensamento, das emoções e da visão de mundo

das crianças. Essa desvalorização limita o espaço de autoria e protagonismo infantil, aspectos fundamentais para o desenvolvimento integral dos alunos.

Outro obstáculo relevante nessa etapa educacional é a insuficiente estimulação da criatividade e da imaginação, elementos essenciais para que as crianças possam se desenvolver como indivíduos críticos e inovadores. Em muitos contextos escolares, as práticas pedagógicas ainda priorizam atividades baseadas em reproduções mecânicas da realidade, como cópias e modelos pré-definidos, em detrimento de propostas que incentivem a invenção, a experimentação e a liberdade criativa. Essa abordagem transforma as crianças em meras repetidoras e copistas.

Ademais, práticas como estas contradizem o papel transformador que a arte deveria desempenhar na Educação Infantil, na qual o objetivo é, ou deveria ser, o estímulo à autonomia criativa. Quando a imaginação é deixada de lado, perde-se uma das características mais ricas dessa fase da vida: a capacidade de olhar o mundo com curiosidade e de reinventá-lo de formas únicas e surpreendentes. A criatividade é uma habilidade essencial não apenas para o desenvolvimento pessoal, mas também para a formação de indivíduos críticos, capazes de resolver problemas e de inovar em diferentes contextos.

Para superar esses desafios é necessário que os educadores, gestores e toda a comunidade escolar repensem suas práticas, buscando criar um ambiente onde a arte seja valorizada não apenas como um instrumento pedagógico, mas como um direito e uma linguagem essencial para a expressão e o desenvolvimento humano. É preciso criar ambientes que estimulem a experimentação, a liberdade criativa e o respeito pelas ideias das crianças, reconhecendo que, ao fazer isso, estamos formando indivíduos mais autônomos, imaginativos e preparados para os desafios de um mundo em constante transformação.

Dado isso,

[d]evemos estar atentos a essa vontade de conhecer o mundo que as crianças possuem a fim de captar e reconhecer os interesses delas. Dessa forma, juntos, seremos capazes de repensar a prática educativa, despertando, assim, o significado em aprender e a paixão de conhecer o “novo”. É preciso ter em mente que nos processos de descobrir, de conhecer, de registrar, de socializar e de interagir, as crianças estão descobrindo a si mesmas e fazendo suas próprias leitura de mundo (Carraro, 2017, p. 13).

Em vista disso, é imprescindível reconhecer o educador em Artes como uma peça-chave no processo de aprendizado, uma vez que sua função vai muito além de simplesmente transmitir conteúdos, como enfatiza Freire (1996, p. 47). O educador atua como facilitador e estimulador do conhecimento, criando condições para que os alunos possam desenvolver sua autonomia, refletir criticamente e construir saberes de forma ativa e participativa. Assim sendo, para que a arte na escola cumpra seu papel fundamental no desenvolvimento das crianças e no estímulo ao seu potencial criativo e inventivo, é necessário que se criem condições adequadas para que ela se desenvolva de maneira efetiva.

Esse processo depende de um conjunto de fatores, incluindo o ambiente escolar, os recursos disponíveis e, principalmente, o papel do educador. O docente, como mediador e facilitador, tem uma função essencial nesse contexto, pois é ele quem cria as condições para que as crianças se expressem livremente e desenvolvam suas habilidades artísticas. Como destaca Carraro (2017, p.61), “[...] o papel do professor é essencialmente possibilitar que as crianças sejam autoras de seus desenhos, orientando, mediando e disponibilizando materiais e suportes, a fim de oportunizar a liberdade para que as crianças possam criar.” Isso significa que o educador deve proporcionar o espaço necessário para que as crianças sejam protagonistas de suas produções artísticas, oferecendo orientação e suporte, mas sem limitar sua liberdade criativa. A arte, nesse contexto, torna-se um meio poderoso de expressão e de descoberta do mundo, permitindo que as crianças explorem suas ideias, emoções e imaginação de maneira autônoma e significativa.

O educador tem o desafio de selecionar os conteúdos de maneira cuidadosa e estratégica, para que esses despertem o interesse e a curiosidade das crianças, ao mesmo tempo em que promovem a descoberta de suas próprias potencialidades. Contudo, para que esse processo de aprendizagem seja efetivo e verdadeiramente enriquecedor, é necessário que o educador adote práticas pedagógicas que sejam sensíveis e adequadas ao contexto social e cultural das crianças. Isso implica em compreender suas vivências, suas manifestações, suas falas e, principalmente, seus interesses.

Como Carraro (2017, p. 13) destaca: “para que isso ocorra, cabe ao educador promover práticas pedagógicas que visem esse desenvolvimento e levem em conta a realidade social e a cultural das crianças por meio de suas manifestações, suas falas e seus interesses.” Portanto, o educador deve ser capaz de integrar esses elementos à

prática pedagógica, criando oportunidades, através do seu planejamento, para que as crianças se sintam valorizadas em suas identidades culturais e sociais, ao mesmo tempo em que ampliam seu repertório de descobertas e aprendizagens. Assim, o processo educativo se torna mais significativo e eficaz, respeitando a individualidade e as necessidades de cada criança.

### **3 RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO “NORDESTE: TERRA DE ENCANTOS MIL” DIALOGANDO COM A ABORDAGEM TRIANGULAR**

O projeto intitulado "Nordeste: Terra de encantos mil", foco deste relato, foi concebido como tema central da III unidade da Escola Municipal Pública Luiz Viana Filho de Educação Infantil situada na cidade de Itaberaba-Bahia. Desenvolvido com a turma do Grupo 5, na qual atuo como professora, este projeto teve como objetivo principal explorar e valorizar a rica e multifacetada cultura nordestina, criando um espaço de aprendizado significativo e celebrando as singularidades dessa região. Vale pontuar que, a proposta foi organizada em um cronograma que contou com aproximadamente cinco aulas semanais, realizadas ao longo dos meses de setembro, outubro e novembro de 2024. O projeto foi elaborado pela escola, mais precisamente pela Coordenação Pedagógica juntamente com a Secretaria de Educação.

Ao longo do desenvolvimento do projeto, estruturamos planos de aula para destacar as múltiplas facetas da cultura nordestina, promovendo um aprendizado dinâmico e significativo para as crianças. Cada turma da escola foi incumbida de trabalhar as características culturais de um dos Estados Nordestinos, e o nosso grupo teve o prazer de mergulhar nas tradições, histórias e belezas do Estado do Piauí.

Com isso, o planejamento desse projeto contou com atividades que visaram desenvolver aprendizagem em diversas áreas do conhecimento, como: Geografia, Literatura, Cultura e Artes. Dentre as atividades, destacam-se neste trabalho as práticas que envolveram as Artes Visuais, sendo elas:

<b>ÁREA DO CONHECIMENTO</b>	<b>OBJETIVO DE APRENDIZAGEM</b>	<b>DESCRIÇÃO DAS AÇÕES</b>
Artes Visuais	Estimular a criatividade e a expressão artística através do desenho e da leitura de imagens poéticas.	Registrar as imagens poéticas surgidas ao ouvir a música <i>Asa Branca</i> , de Luís Gonzaga, por meio de desenhos espontâneos, incentivando a percepção sensorial e a

		interpretação visual da canção.
Artes Visuais	Desenvolver a expressão e a criatividade por meio de produções manuais, utilizando materiais alternativos.	Criar bonecas de porcelana de maneira simbólica, utilizando materiais alternativos como massinha ou outros recursos, para reinterpretar o conceito das tradicionais bonecas de louça do Piauí.
Artes Visuais	Estimular a criatividade através da reinterpretação de objetos e peças culturais regionais.	Reinterpretar peças de artesanato piauiense, como esculturas de santos e utensílios de barro, utilizando materiais recicláveis como areia, rolos de papel alumínio e de papel higiênico, fomentando a criatividade, a conscientização sobre reutilização e o conceito de sustentabilidade.
Artes visuais, cultura e dança	Explorar e compreender o valor cultural de elementos (roupas, cavalo piacó, dança, dentre outros) artísticos típicos do Piauí.	Criar cavalo Piacó utilizando materiais recicláveis como feltro, cabo de vassoura, retalho de tecido e outros materiais acessíveis. Realizar a identificação visual das vestimentas típicas da dança do cavalo Piacó, destacando o valor cultural da figura do cavalo e a importância de cada elemento na dança tradicional do Piauí.
Cultura, artes visuais e expressão Artística	Valorizar a arte popular e a participação cultural das crianças em apresentações.	Organizar um desfile de 7 de setembro, no qual as crianças, vestidas com roupas típicas e acompanhadas dos cavalos Piacó, desfilam para a comunidade, promovendo uma interação lúdica, visual e cultural com o público, e representando o Estado do Piauí de forma vibrante e criativa.

Baseado nisso, fui a professora mediadora do projeto em minha turma de sala de aula. Em vista disso, é importante considerar que o papel do docente como mediador do conhecimento é fundamental. É ele quem deve planejar e organizar momentos de criação artística e de exploração das artes visuais, proporcionando às crianças oportunidades de conhecer e reconhecer diferentes técnicas, artistas e a importância cultural e social da arte visual. Ao fazer isso, o docente não apenas enriquece o repertório das crianças, mas também fomenta a apreciação da arte como um meio poderoso de expressão e comunicação, ampliando seu olhar crítico e criativo sobre o mundo. Assim, o ambiente escolar se transforma em um espaço de descoberta, onde as crianças podem explorar novas possibilidades e aprofundar sua relação com as artes visuais.

Esse entendimento é crucial para a prática pedagógica, especialmente nas primeiras etapas da educação, quando as artes desempenham um papel central no desenvolvimento das crianças. Ao fazer isso, o educador não só facilita o aprendizado das artes, mas também contribui para a formação integral da criança, como a descoberta

de novos conhecimentos e a exploração desses novos saberes, permitindo que as crianças desenvolvam competências essenciais como sensibilidade, criticidade, valorização cultural, expressividade e inventividade, além de promover o desenvolvimento cognitivo e a coordenação motora fina (Ferreira, 2015).

Dentre as diversas formas de arte, as artes visuais se destacam na educação infantil devido ao seu potencial de expressão e comunicação. Como afirmam Jesus e Oliveira (2023, p. 4), as artes visuais podem ser compreendidas como “[...] formas de expressão, manifestações artísticas que englobam a criação de obras com ênfase no visual, como pinturas, esculturas, fotografias, desenhos e até mesmo recursos de mídias digitais”. Dessa forma, essas características tornam as artes visuais uma linguagem acessível, um meio eficaz que facilita a compreensão concreta de diversos conceitos, permitindo que as crianças se expressem por meio de imagens, formas, cores e texturas.

Ademais, a linguagem visual é especialmente significativa na infância, pois, nesse estágio de desenvolvimento, as crianças tendem a se expressar com mais clareza por meio de desenhos, traços, formas abstratas e cores, refletindo sua identidade, sentimentos e percepções do ambiente sociocultural que fazem parte. Esse processo não só fomenta a imaginação e a criatividade das crianças, mas também fortalece a construção de sua identidade pessoal e artística.

É a partir disso que as atividades desenvolvidas no projeto “Nordeste: Terra de Encantos Mil”, com ênfase na área de Artes Visuais, assumiram um papel central neste relato, destacando-se como ferramentas essenciais para o desenvolvimento pedagógico e para o aprendizado. Por meio dessas práticas, as crianças foram incentivadas a explorar e expressar sua criatividade, conectando-se de forma significativa e sensível com o mundo ao seu redor.

Ao longo do desenvolvimento do projeto, foram explorados diferentes aspectos culturais do Estado do Piauí, como a culinária, o artesanato, os brinquedos e brincadeiras, as danças tradicionais e os artistas locais. Essas atividades proporcionaram descobertas significativas para as crianças, ampliando a compreensão sobre a cultura piauiense de forma dinâmica e envolvente.

Entre as atividades propostas no projeto, a primeira que se destacou no campo das artes visuais foi a experimentação artística a partir da música *Asa Branca*, de Luiz Gonzaga. Essa experiência não se limitou a um momento ilustrativo das percepções

infantis, mas buscou valorizar a exploração autoral e comunicativa das crianças por meio das Artes Visuais.

Inicialmente, as crianças foram incentivadas a ouvir a música atentamente, mergulhando nas imagens poéticas evocadas por sua letra e melodia. Em seguida, elas foram convidadas a criar desenhos e pinturas que refletissem as interpretações e sentimentos despertados pela canção. Essa produção não foi orientada por um modelo pré-estabelecido, mas sim pensada como um exercício de experimentação e expressão autoral, no qual cada criança teve liberdade criativa para escolher os materiais que mais se adequassem à sua visão, como lápis de cor, giz de cera ou tinta guache, conforme é apresentado na figura 1:

Figura 1 – Momento de autoria das crianças



Fonte: Elaborado pela autora - Arquivo pessoal (2024).

Essa abordagem ampliou o campo de percepção sensorial das crianças, incentivando-as a explorar cores, formas e texturas de maneira livre e reflexiva. A atividade permitiu que elas reinterpretassem visualmente o universo simbólico de *Asa Branca*, utilizando a arte como um meio de comunicação para expressar suas ideias, sentimentos e narrativas. Assim, a prática evidenciou o poder das Artes Visuais como



ferramenta de experimentação, autoria e diálogo entre o imaginário infantil e o contexto cultural nordestino.

Está experiência no Projeto “Nordeste Terra de Encantos Mil” me levou a perceber o quanto é importante que o professor adote em sua prática uma abordagem triangular, uma vez que, ela é capaz de abordar três pilares fundamentais: Leitura de obra de arte, Contextualização, Fazer artístico (produção).

Relacionando tal abordagem ao Projeto “Nordeste terra de encantos mil” esta abordagem me ajudou a levar o aluno a leitura: Este eixo é voltado para o desenvolvimento da capacidade de observar e interpretar obras de arte. Envolve a análise dos aspectos formais, estéticos e simbólicos, estimulando a sensibilidade e a reflexão crítica dos alunos. A leitura permite que os estudantes explorem as diferentes linguagens artísticas e compreendam como a arte comunica ideias e emoções.

Outro momento marcante no decorrer do projeto foi a produção de brinquedos típicos da região. Escolhemos trabalhar com as bonecas de louça, que foram amplamente populares e valorizadas no Piauí durante o século XX. No entanto, a ausência de materiais como a louça e a argila, essenciais para a confecção tradicional, impôs um desafio. Optamos por substituir esses recursos por massinha de modelar, o que trouxe uma experiência inovadora e criativa. As crianças puderam explorar a maleabilidade e as possibilidades artísticas desse material, produzindo bonecas que capturaram o espírito da tradição e proporcionaram uma vivência significativa.

Outro destaque foi a abordagem da Dança do Cavalo Piancó, uma manifestação cultural e artística típica do Estado. Para reproduzir essa dança com as crianças, criamos cavalinhos de feltro, apresentado na figura 2, que foram utilizados na apresentação realizada no desfile cívico de 7 de setembro, conforme exposto na figura 3:

Figura 2 – Cavalo Piancó



Fonte: Elaborado pela autora - Arquivo pessoal (2024)

Figura 3 – Desfile cívico de 7 de setembro



Fonte: Elaborado pela autora - Arquivo pessoal (2024).

As crianças, caracterizadas com trajes inspirados na dança, desfilaram com entusiasmo e representaram o Estado do Piauí de forma vibrante, encantando o público da cidade e promovendo uma conexão lúdica e cultural com a região.

Ainda relacionando as produções do projeto as contribuições de Ana Mae Barbosa temos em segundo lugar a Contextualização: Ela consistiu em relacionar a arte com os contextos histórico, cultural, social e artístico em que foi criado o desfile no Projeto: “Nordeste terra de encantos mil”. Esse eixo amplia a compreensão das obras, permitindo que os alunos percebessem como elas refletem e dialogam com a sociedade de sua época. Além disso, promoveu a conexão entre a arte e outras áreas do conhecimento, enriquecendo a visão de mundo dos estudantes. Que pôde ser percebida com o trabalho de contextualização do Estado do Nordeste valorizando nossa cultura de um povo diverso, plural e rico em diversidade cultural.

No campo do artesanato, as crianças foram incentivadas a reinterpretar peças tradicionais do Piauí, como esculturas religiosas de santos e anjos em madeira e utensílios de barro, como panelas, pratos e moringas. Devido à indisponibilidade dos materiais originais, utilizamos alternativas recicláveis, como garrafas PET, rolos de

papel alumínio e rolos de papel higiênico, além da areia do parquinho da escola para simular o barro, conforme apresentadas nas figuras 4 e 5:

Figura 4 – Reinterpretação de peças e esculturas utilizando rolo de papel alumínio e papelão



Fonte: Elaborado pela autora - Arquivo pessoal (2024).

Figura 5 – Reinterpretação de peças e esculturas com areia, no parquinho da escola



Fonte: Elaborado pela autora - Arquivo pessoal (2024).

Neste contexto, essas atividades não apenas estimularam a criatividade das crianças, mas também incorporou valores de sustentabilidade, destacando a importância da reutilização de materiais. As produções resultantes foram expressivas e trouxeram novos significados as tradições e artes visuais, preservando a essência cultural.

Em terceiro lugar temos: Fazer Artístico (Produção): Envolveu a criação de produções artísticas pelos próprios alunos, utilizando os conhecimentos adquiridos nos outros dois eixos triangulares. Esse processo estimulou a criatividade, a experimentação com diferentes técnicas e materiais, e a expressão individual. O fazer artístico é também uma forma de aplicar o aprendizado em práticas significativas. Que se direcionou a este estudo com a manipulação de diversos materiais estimulando a criatividade, a inventividade a imaginação.

Portanto, o principal objetivo desta abordagem triangular é o de proporcionar uma educação artística completa que desenvolva tanto a criatividade como o pensamento crítico ao integrar teoria e prática. Barbosa (1989) busca formar indivíduos capazes de se expressar artisticamente, compreender a arte em seus diversos contextos e refletir sobre seu papel na sociedade.

Durante o desenvolvimento deste trabalho, diversos desafios se apresentaram, exigindo criatividade, resiliência e adaptações constantes para que o projeto pudesse ser realizado. Um dos primeiros obstáculos enfrentados foi a limitação dos materiais disponíveis para a execução das atividades planejadas. Os recursos que tínhamos em mãos não eram suficientes para atender plenamente às demandas do projeto, assim tornou-se necessário buscar alternativas criativas. Optamos por um “plano B”, utilizando materiais reaproveitáveis, o que permitiu que as crianças vivenciassem as práticas propostas, ainda que de maneira mais limitada do que o ideal.

Vale pontuar que, segundo Santos e Caregnato (2017, p. 84), é comum que um professor realize a

[...] confecção de objetos com materiais recicláveis (garrafas pet, papelão e outros). Muitas vezes essas atividades práticas costumam ser realizadas apenas para suprir a falta de domínio do professor não formado na área acerca dos conteúdos artísticos, o que determina a ausência de um sentido estético para elas.

Apesar dessa limitação apontada, é essencial reconhecer o potencial transformador da criação artística, mesmo em contextos de escassez de recursos. Quando oferecemos às crianças materiais recicláveis para construir algo novo ou reinterpretar algo já existente, criamos oportunidades para que elas explorem sua criatividade de forma significativa. Assim, o poder criativo supera os desafios técnicos, promovendo experiências ricas e expressivas. Essas vivências destacaram-se como um marco significativo no projeto “Nordeste: Terra de Encantos Mil”, reafirmando o valor da arte como um meio de exploração, experimentação e conexão cultural.

Outro desafio notável foi o tempo disponível em sala de aula. A duração reduzida das aulas dificultou a execução completa das atividades, especialmente em um contexto que exigia planejamento, execução e acompanhamento cuidadoso para que as

crianças se envolvessem e aproveitassem plenamente o processo. Essa restrição de tempo impôs a necessidade de priorizar certas abordagens e adaptar os planos constantemente, equilibrando o aprendizado e o ritmo natural das crianças.

Um terceiro entrave esteve relacionado à formação continuada dos professores de Educação Infantil em especial a minha formação continuada na escola a qual leciono, que frequentemente não inclui conteúdos específicos voltados para as práticas artísticas. Essa lacuna na formação docente impacta diretamente a maneira como a arte é abordada no contexto escolar. Além disso, a ausência de um docente especializado em Artes na escola representou mais um desafio. A falta de um profissional dedicado exclusivamente a essa área torna mais difícil desenvolver atividades artísticas de maneira estruturada e consistente na Educação Infantil. Assim fica a nosso dispor trabalhar todos os campos de experiências com os alunos na escola não recebendo formação específica em artes para trabalhar o campo de experiência que lhe compete.

Essa experiência evidenciou a necessidade de o professor, especialmente a mim, estar preparado para lidar com limitações e desafios, como a falta de recursos. Com isso, a habilidade do docente em lidar com essas adversidades pode ser vista como a capacidade de ter um olhar sensível e atento à realidade social da escola e de seus alunos. Esse olhar não apenas reconhece as dificuldades externas, mas também busca soluções criativas e adaptativas para garantir que o aprendizado aconteça de maneira significativa, mesmo diante das limitações. Esse processo de adaptação, muitas vezes, ocorre de maneira concomitante entre o planejamento inicial e a prática cotidiana em sala de aula.

Como bem afirma Vasconcellos (2002, p. 80): “[p]lanejamento é o processo, contínuo e dinâmico, de reflexão, tomada de decisão, colocação em prática e acompanhamento”. Logo, entende-se que o planejamento pedagógico não deve ser visto como uma etapa estática que está distante da prática e rigidamente definida, mas sim como um ciclo dinâmico, que se ajusta conforme as necessidades do momento e os contextos que surgem no dia a dia escolar. Assim, o projeto reafirmou o papel do docente como mediador e criador de estratégias que tornam o ensino significativo, mesmo diante de adversidades.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao considerar a indagação que norteia este artigo: De que forma a arte se revelou como uma disciplina capaz de potencializar o desenvolvimento interpessoal, criativo, comunicativo e da valorização cultural na educação infantil, com base na experiência de ensino no projeto “Nordeste: terra de encantos mil” em uma escola no município de Itaberaba Bahia?, e de todo percurso trilhado até aqui, foi possível perceber que a experiência no Projeto “Nordeste terra de encantos mil” foi desafiadora, uma vez que não se tinha materiais adequados para trabalhar com as produções artísticas das crianças em alguns momentos.

Outro ponto relevante a se considerar é sobre a formação dos professores. No município de Itaberaba, os educadores não têm uma formação continuada em Artes. As atenções das formações continuadas ainda se voltam em muitas das vezes para leitura e escrita na Educação Infantil, ficando a arte um pouco de lado. Na sala de aula não se tem um docente específico com formação em Artes para se trabalhar esta disciplina com as crianças ficando à “mercê” da tradicionalidade.

A arte pode muito na Educação Infantil, portanto, este trabalho também nos leva a refletir que o docente é peça fundamental do ensino de Artes na escola. Sem ele como mediador das aprendizagens e proporcionador de vivências e experiências culturais, a criança não poderia ir muito além do que ela vai quando é influenciada e estimulada a soltar sua criatividade nas diferentes atividades mediadas que são e foram ofertadas no Projeto “Nordeste terra de encantos mil”.

A arte foi fonte de reflexão da prática docente, e ao estudar o Nordeste, mais especificamente o Estado do Piauí, as crianças puderam valorizar a cultura de um povo nordestino e conseqüentemente um pedacinho do Nordeste que é tão diverso e rico artisticamente. Através da Arte foi possível acontecer esta valorização cultural tão presente em nossa cultura nordestina.

## REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Ana Mae. **Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte**. São Paulo: Cortez, 1989.
- BARROS, Manoel de. **Poesia completa**. São Paulo: LeYa, 2013.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2019.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº 9.394/96**, atualizada até 2013. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2013.
- CARRARO, Morgane. **ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: EXPRESSÃO, CRIATIVIDADE, IMAGINAÇÃO E AUTONOMIA PARA O DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS**. Erechim, 2017, 98 p.
- FIGUEIREDO, Amanda Pontes. **Obrigatoriedade da pré-escola: um olhar poético sobre infâncias, políticas e práticas no município de Itaguaí**. Seropédica: Nova Iguaçú, 2021. 156 f.: il.
- FERREIRA, Ana Paula. **A Importância do Ensino de Artes Visuais na Educação Infantil: Especialização em Ensino de Artes Visuais**. 2015. 39 f. Monografia (Pós-Graduação em Artes) - Escola de Belas Artes, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. Disponível em: [https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUBD-A9KJ8D/1/monografia\\_ana\\_patricia.pdf](https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUBD-A9KJ8D/1/monografia_ana_patricia.pdf). Acesso em: 15 nov. 2024.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 32. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- JESUS, Juliana Agostinho de. OLIVEIRA, Débora Benício Alves. O Papel das Artes Visuais e sua Importância na Educação Infantil. **Id on Line Rev. Psic.**, Dezembro/2023, vol.17, n.69, p.329-337, ISSN: 1981-1179. Disponível em: <file:///C:/Users/Rebeca/Downloads/3908-Texto%20do%20Artigo-10352-15219-10-20231220.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2024.

SANTOS, Maria Alice Amaral dos. Costa Zuleika. **A arte na educação infantil: Sua Contribuição para o desenvolvimento.** SIE – Educação, interdisciplinaridade, percursos teóricos e metodológicos. P. 1-10, s,d.

SANTOS, Matheus dos. CAREGNATO, Caroline. Uma permanência na escola sob ameaça: reflexões a respeito da desvalorização do ensino da arte. **DAPesquisa**, Florianópolis, v. 14, n. 22, p. 78-99, abr., 2019. ISSN 1808-3129. DOI: <http://dx.doi.org/10.5965/1808312914222019078>.

SANTOS, Patricia de Souza Martins. **Arte e relato de experiência na educação infantil.** Lagoa Santa, 2020, p. 37.

VASCONCELLOS, Celso dos S. Processo de Planejamento. *In:* VASCONCELLOS, Celso dos S. **Planejamento:** projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. São Paulo: Libertad, 2002. p. 78-80.





**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA  
CENTRO DE CULTURA, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS APLICADAS  
CURSO DE LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM ARTES**

**ATA DE HOMOLOGAÇÃO DA AVALIAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Com objetivo de compor a banca avaliadora do Trabalho de Conclusão de Curso da estudante Carla Verena Miranda Barbosa, com o título **“O QUE PODE A ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL? UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DOCENTE A PARTIR DO PROJETO “NORDESTE TERRA DE ENCANTOS MIL” EM UMA TURMA DE EDUCAÇÃO INFANTIL DA ESCOLA MUNICIPAL LUIZ VIANA FILHO NO MUNICÍPIO DE ITABERABA-BA”** reuniram-se em 11 de dezembro de 2024, através da plataforma RNP, os professores Paula Alice Baptista Borges (Orientadora), Lia da Rocha Lordelo (Avaliadora 1) e Roney Gusmão do Carmo (Avaliador 2).

Com base na Resolução CONAC 004/2019 e Resolução CONAC 138/2024, a banca avaliou a apresentação oral e o trabalho escrito entregue pelo estudante bem como seu desempenho acadêmico. Após deliberação, a banca atribuiu a nota 9,0 e a aluna foi considerada

**(x) Aprovado - nota igual ou superior a 6,0; ( ) Reprovado – nota inferior a 6,0.**

Nada mais tendo a relatar, eu, Paula Alice Baptista Borges, presidente da banca avaliadora, lavro a presente ata que vai assinada por todos os seus componentes.

Santo Amaro, 11 de dezembro de 2024

BANCA AVALIADORA

<b>AVALIADORES</b>	<b>ASSINATURA</b>
Paula Alice Baptista Borges	
Lia da Rocha Lordelo,	
Roney Gusmão do Carmo	

---

*Emitido em 2024*

**ATA Nº 54/2024 - CECULT (11.01.56)**

**(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)**

*(Assinado digitalmente em 22/12/2024 20:02 )*  
**RONY GUSMAO DO CARMO**  
*PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR*  
*2128356*

*(Assinado digitalmente em 21/12/2024 08:50 )*  
**LIA DA ROCHA LORDELO**  
*PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR*  
*1543545*

*(Assinado digitalmente em 20/12/2024 22:58 )*  
**PAULA ALICE BAPTISTA BORGES**  
*PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR*  
*1657596*

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sistemas.ufrb.edu.br/documentos/> informando seu número: **54**, ano: **2024**, tipo: **ATA**, data de emissão: **20/12/2024** e o código de verificação: **1ffbde068**